

Estatística ao alcance de todos



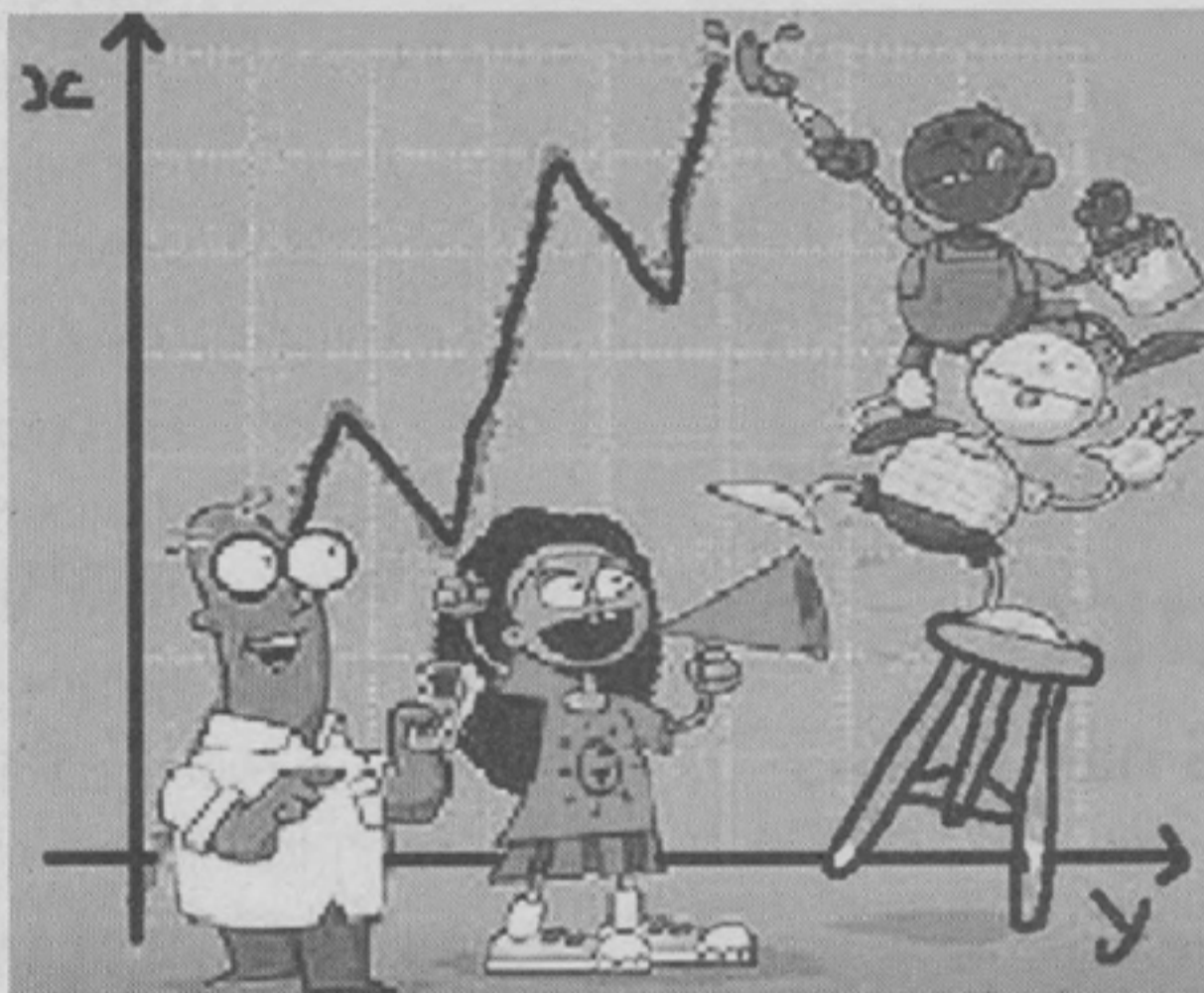
Osvaldo Silva

Professor Auxiliar
Departamento de Matemática
da Universidade dos Açores
osilva@uac.pt

Tudo o que acontece na nossa sociedade está dependente das decisões tomadas. Todos os dias temos de tomar decisões que, dependendo do grau da sua importância, terão impactos a nível individual e/ou a nível da comunidade em que estamos inseridos. No caso de decisões de pouca importância, em geral, a decisão é tomada após uma breve reflexão e em muitos casos tem por base somente fatores, tais como a intuição e a experiência. Quando as decisões a tomar são de muita importância e têm consequências de grande impacto, a nível pessoal e/ou da organização, o decisor desenvolve, na maioria das vezes, reflexões mais pormenorizadas e aprofundadas sobre a situação em análise e opta num determinado sentido com base em estudos devidamente desenvolvidos para essa situação em particular. Esses estudos, de suporte à tomada de decisão, são efetuados com recurso a processos metodológicos cientificamente comprovados, e recorrem à estatística e à teoria das probabilidades.

Na sociedade atual, cada vez mais, a utilização de informação estatística tornou-se uma mais-valia no desempenho das atividades profissionais e no envolvimento e participação ativa de qualquer cidadão na comunidade. A informação estatística já não é somente utilizada por profissionais especialistas no contexto de estudos específicos ou de investigações aprofundadas, mas amplamente utilizada também na interpretação e análise crítica da informação veiculada pelos órgãos de comunicação social. Assim, para que os cidadãos possam participar, de forma ativa, na sociedade devem, cada vez mais, possuir um conjunto de conhecimentos básicos de estatística, que lhes possibilite também a capacidade de interpretar, comunicar, criticar e refletir sobre as ideias estatísticas.

A informação estatística tem um papel preponderante na evolução do conhecimento e no acompanhamento das constantes mudanças que se verificam ao nível social, económico, político, empresarial, entre outros. A informação estatística não só apoia a interpretação e a compreensão dos fenómenos que rodeiam a realidade, como também sustenta as ações e as intervenções que possam daí advir no contexto individual e coletivo. A necessidade crescente de informação estatística é transversal a todas as áreas do conhecimento e da sociedade, tais como a saúde; a educação; a justiça; o mercado de trabalho; as condições de trabalho; a qualidade de vida; a protecção social;



a cultura; as finanças públicas; as empresas; a agricultura e as pescas; e as ciências sociais e humanas. Esta diversidade de informação não se esgota na abrangência das áreas estatísticas, mas também na diversidade dos seus destinatários, nomeadamente no que respeita aos seus diferentes interesses e necessidades, assim como às suas diferentes capacidades em compreender e lidar com este tipo de informação.

Antigamente a informação estatística e as estatísticas restringiam-se a segmentos de

cidadãos especializados, tais como os investigadores. Porém, na atualidade, com a rápida evolução das tecnologias de informação e da comunicação, aliada ao reconhecimento do potencial e do poder das estatísticas no escrutínio pormenorizado da sociedade, nas mais variadas áreas de atuação, tem conduzido a que todos os cidadãos sejam "consumidores de informação estatística". A massificação do consumo da informação estatística faz parte das exigências da sociedade atual e influencia,

cada vez mais, a rotina diária de grande parte dos cidadãos, quer a nível pessoal, quer a nível profissional. Os órgãos de comunicação social recorrem à utilização massiva da informação estatística, que a veiculam através das notícias apresentadas aos cidadãos em geral, os quais possuem níveis de conhecimentos estatísticos muito diferenciados. O impacto crescente que esse tipo de notícias tem na sociedade, aliado ao insuficiente conhecimento estatístico dos cidadãos em geral, conduz muitas vezes a que estes formulem opiniões deturpadas e abusivas sobre determinadas problemáticas do dia-a-dia, podendo ser de alguma forma induzidos em erro.

Na sociedade atual, cada vez mais competitiva e exigente, é imprescindível que os cidadãos saibam "lidar com a informação" e com ela tomar decisões, assim como formar e discutir opiniões (mesmo em situações de incerteza). Num mundo cada vez mais complexo, é essencial ter conhecimentos de Estatística, para que se possa ter uma atitude crítica e reflexiva face às informações recebidas, na base das quais possam intervir de forma adequada na sociedade. Os cidadãos, em geral, devem encarar a Estatística como uma ferramenta de crucial importância na análise e interpretação de dados para a compreensão e a descrição da realidade.

No dia-a-dia, constatamos que existem, por parte de muitos jovens e adultos, lacunas a nível do conhecimento básico dos conceitos estatísticos, ao nível da capacidade de utilização e de interpretação crítica da informação estatística e, também, ao nível da capacidade de comunicação sobre a temática em questão. É imprescindível o desenvolvimento da literacia estatística dos cidadãos ao longo da sua formação, isto é, a capacidade de interpretar e de avaliar criticamente e comunicar acerca de informações estatísticas.

No mundo que nos rodeia, onde grandes quantidades de dados fazem parte da realidade quotidiana, ter conhecimentos de Estatística tornou-se essencial para ter uma atitude crítica em relação à informação disponível, para compreender e comunicar com base nessa informação mas, também, para tomar decisões informadas, atendendo a que, uma grande parte da organização dessas mesmas sociedades é feita com base nesses conhecimentos. Assim, um dos grandes objectivos da educação, a qualquer nível de ensino, deve ser o de promover o desenvolvimento de atitudes, capacidades e conhecimentos, que permitam que os cidadãos possam reflectir, de forma crítica e informada, sobre as informações que recorram a conteúdos estatísticos, mesmo em situações de utilização indevida e abusiva. Não se esqueçam que já no século XIX o filósofo inglês Wells afirmava que "a capacidade para pensar em termos estatísticos, será um dia tão necessária para a cidadania efectiva como a capacidade para ler e escrever".

O combate à iliteracia estatística depende que cada um de nós! Desenvolva as suas competências a nível da estatística e pense pela sua cabeça, de forma consciente.

